



Professor Takahashi fala dos problemas da educação de estrangeiros no Japão. Com o Projeto Tucano ele quer dar sua contribuição para a solução dos problemas

Ajuda preciosa

Projeto Tucano possui material didático para alunos brasileiros aprenderem mais facilmente o idioma japonês e também algumas disciplinas

Por: Ewerthon Tobace, de Tokyo

Fotos: Ewerthon Tobace/Alternativa

Educação é ainda um dos temas mais discutidos e com mais projetos na comunidade brasileira do Japão. Não é para menos. A educação é hoje um problema grave, que pode trazer conseqüências desastrosas num futuro próximo. A grande questão é como oferecer educação às crianças brasileiras de modo que elas tenham oportunidades e consigam se adaptar à sociedade japonesa, se permanecerem aqui, ou se inserir na brasileira, caso voltem ao país natal.

Segundo dados da Associação das Escolas Brasileira no Japão (AEBJ), há no arquipélago, hoje, perto de 50 mil crianças em idade escolar. Dessas, cerca de 7

mil estão nas escolas particulares brasileiras. A maioria está em instituições japonesas. E muitas apenas acompanham as aulas e fazem alguma atividade, já que existe a barreira do idioma, que impede a total compreensão do que está sendo ensinado. Outra questão é a falta de experiência de professores japoneses com alunos estrangeiros, o que acaba complicando o processo de aprendizagem.

Justamente para ajudar as crianças brasileiras que estão nas escolas japonesas é que o Centro de Educação e Pesquisa Multilíngua e Multicultural da Universidade de Estudos Estrangeiros de Tokyo, com a colaboração da empresa

Mitsuibussan, está desenvolvendo uma série de apostilas bilíngües. A iniciativa foi batizado como Projeto Tucano e já disponibiliza livros de kanji e matemática. O grupo trabalha agora no desenvolvimento de uma série sobre ciências e outras áreas da matemática. Todo o material didático está disponível no site do Projeto Tucano e pode ser baixado gratuitamente, por qualquer um.

Futuro das crianças

Segundo Masaaki Takahashi, professor e especialista em problemas latino-americanos, o projeto tem suas raízes em 2003, quando um grupo de estudantes voluntários foi ajudar os alunos brasileiros de

Kawasaki (Kanagawa). “A atividade teve um grande significado para eles e, por isso, pediram ajuda para continuar o trabalho”, conta o professor. Em 2004 foi criado o Centro de Educação e Pesquisa Multilíngua e Multicultural, dentro da Universidade de Estudos Estrangeiros de Tokyo. “É nossa contribuição para o desenvolvimento da sociedade”, diz.

Mas foi em novembro de 2006 que nasceu o Projeto Tucano,

depois de a empresa Mitsuibussan pedir auxílio para o desenvolvimento de um programa de ajuda à educação de alunos estrangeiros. Takahashi explica que, para prosseguir no estudo das matérias, é necessário entender a língua japonesa, mas muitos alunos brasileiros enfrentam grande dificuldade relacionada ao idioma. “Então, além de ensinar a disciplina, queremos que a criança aprenda o japonês”, enfatiza.

Material gratuito

O material do Projeto Tucano está disponível para download gratuito no site www.tufs.ac.jp/common/mlmc/kyouzai/brazil/. Mais informações sobre o trabalho pelo e-mail kyouzaikansou@tufs.ac.jp ou pelo telefone (042) 330-5454. Há ainda a opção de fax: (042) 330-5448.

Projeto ganha adesão

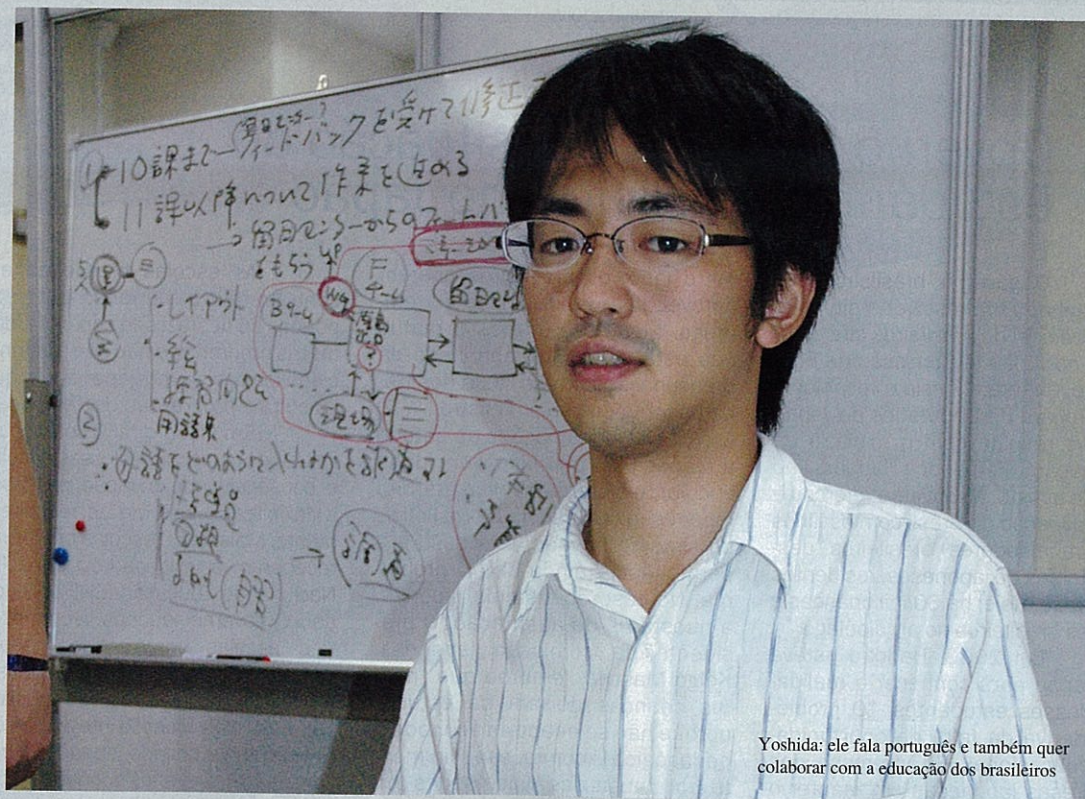
Naohiro Yoshida, lingüista japonês que já morou no Brasil, conta que o Projeto Tucano, até agora, já foi baixado 30 mil vezes. “E nem fizemos propaganda do projeto. Foi tudo boca a boca”, conta, orgulhoso. A idéia de colocar o material no site visa a facilitar as correções e incrementar as apostilas. “Nosso objetivo é finalizar as outras apostilas até o ano que vem”, adianta. Depois, talvez, desenvolver o mesmo material nos idiomas espanhol e filipino.

Agora, Yoshida explica que o próximo passo é obter retorno sobre o projeto. “Ainda não sabemos por quem nem como o material está sendo usado, pois estávamos ocupados com a produção das apostilas”, diz. Eles escolheram, por enquanto, nove escolas japonesas de quatro cidades (Hamamatsu, em Shizuoka;

Ueda, em Nagano; Ota e Oizumi, em Gunma). “Queremos saber a reação dos alunos e também dos professores diante do material”, explica o pesquisador.

Yoshida conta ainda que a idéia não é só fazer as apostilas. Eles querem dar treinamentos para professores que não têm experiência com educação de estrangeiros. “Há escolas que possuem poucos estrangeiros e, nesses casos, não há nenhuma sala ou professor específico para atendê-los”, fala.

Yoshida está contente com o andamento do projeto, mas diz que ainda é cedo para comemorar. “Os números não dizem muita coisa, mas mostram que há interesse. O importante é a criança captar o conceito e ter oportunidade para confiar em si mesma”, sugere.



Yoshida: ele fala português e também quer colaborar com a educação dos brasileiros